

II SEPRALIC Seminário de Práticas em Literatura e Cultura

Programa de Mestrado em Letras **03 a 05 de Julho de 2019**

A MEMÓRIA TRAVESTI EM CONSTRUÇÃO: UM RESGATE DAS EXPERIÊNCIAS DE FERNANDA FARIAS DE ALBUQUERQUE E AMARA MOIRA

Francine Natasha Alves de Oliveira
Doutoranda em Letras: Estudos Literários pela UFJF
francine.alves.oliveira@gmail.com

Excluídas da historiografia oficial, travestis usualmente aparecem na literatura ocupando um lugar marginal, como o "outro" quase que exclusivamente atrelado aos estereótipos da prostituição e da criminalidade. Nesse sentido, travestis autoras, que rompem com a exclusão e com o silenciamento ao qual têm, historicamente, estado submetidas, são exceções que, ao narrarem suas vivências em primeira pessoa, buscam a construção da memória coletiva de uma identidade ainda pouco compreendida – inclusive pelas próprias travestis. O estudo comparativo de duas obras autobiográficas, A Princesa (1995), escrita por Fernanda Farias de Albuquerque com a ajuda de Maurizio Jannelli, e **E se** eu fosse puta? (2016), de autoria de Amara Moira, permite-nos esboçar como essa memória travesti vem sendo elaborada, em busca de uma "história trans" brasileira. Para compreendermos as trajetórias envolvidas nas narrativas de Albuquerque e Moira, é preciso levarmos em conta que há uma construção complexa que vai do travestismo como prática à identidade travesti propriamente dita, a qual apenas pode ser compreendida por meio de intersecções com a classe sócio-econômica, com o contexto cultural e com o posicionamento em "redes de sociabilidade" (BORTOLOZZI, 2015, p. 126). Assim, usaremos as reflexões de Stuart Hall (2012) sobre identidade, bem como as teorizações de Judith Butler em torno do processo de formação do sujeito e da performatividade de gênero (2010) para analisar como as autoras elaboram a si mesmas e se posicionam, como sujeitos, no contexto sociocultural brasileiro que vai da década de 1970 – quando as travestis se tornaram figuras mais visíveis nas ruas das grandes cidades – aos dias atuais.

Palavras-chave: Travesti. Travestilidade. Identidade. Memória. Performatividade.